Dia das boas ações

Homenagem da BSGI a seus mais de 200 mil voluntários em seu dia

Mãos cuidadosas amparam. Olhos sagazes emprestam não apenas a visão, mas também a percepção. Braços amigos estendem-se aos que necessitam de força. Pernas e pés incansáveis seguem percorrendo grandes distâncias para erigir obras grandiosas. É assim que, doando tempo, trabalho, talento e coração, os voluntários iluminam seus locais de atuação oferecendo o labor e suas essências. O voluntário ganhou uma data em 1985: dia 28 de agosto. E o BSGI Newsletter vem a público honrar e louvar os feitos destes inestimáveis bravos heróis anônimos do cotidiano. Os heróis deles e delas e os nossos mais de 200 mil espalhados por todo o Brasil, atuando em mais de 2500 núcleos de bairro, nas mais diferentes áreas – saúde, educação, promoção social, artes etc – sempre com o espírito estouvado de quem doa o melhor de si, munidos do ideal do humanismo e da cultura de paz!

Foi nos primórdios da colonização no Brasil, em 1543, que se iniciou o primeiro núcleo de voluntariado, na Santa Casa de Misericórdia, na vila de Santos. Os poucos registros existentes não detalham os nomes, apenas as ações. Mas a história mundial vem sendo marcada pelo empenho dos agrupamentos de voluntários em desastres, guerras, epidemias. Quase sempre anônimos, mas cada qual deixou sua marca e cravou nas linhas do passado, feitos de grande importância.

O século XX viu surgir no país diversos grupos que atendem os mais variados grupos sociais sempre pro meio do abnegado esforço de seus membros voluntários.

Um dos mais importantes e antigos agrupamentos de voluntários de que se têm notícia é o Comitê Cruz Vermelha Internacional. A organização foi fundada em Geebra, Suíça, em 1863, onde até os dias atuais está sediada. Tendo começado como um pequeno grupo de assistência a soldados feridos, é atualmente uma das entidades mais respeitadas do mundo, tendo exercido um importante papel no desenvolvimento da proteção à diginidade humana desde sua criação.

Já a organização Médicos sem Fronteiras (Médecins sans Frontières – MSF) é uma entidade internacional, não-governamental e sem fins lucrativos que oferece ajuda médica e humanitária a populações em situações de emergência, em casos como conflitos armados,catástrofes, epidemias, fome e exclusão social.

Porém foi só na década de 1990 que as empresas passaram a entender e a enxergar a importância do trabalho voluntário para o pleno desenvolvimento da sociedade. Muito disso se deve à impressionante obra do sociólogo Herbert de Souza – o Betinho – que criou a Ação

da Cidadania Contra a Fome e a Miséria pela Vida. Embora muito debilitado pela doença congênita que o vitimou – a homofilia – Betinho fez o país e o mundo entender que a fome é o pior dos males pois contamina a alma da sociedade. Um único indivíduo, munido de um ideal, constrói uma obra que muda todo o seu entorno.

O programa Conselho da Comunidade Solidária fundada também por Betinho em 1995, mobiliza milhares de pessoas e deflagra um grande movimento solidário em todos os estados brasileiros. E, a partir disso, em 1997, criam-se os primeiros Centros de Voluntariado, hoje presentes das principais cidades brasileiras.

Em 2001 – Ano Internacional do Voluntário instituído pela ONU – o Brasil destacou-se entre 123 países participantes e a Pastoral da Criança foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz pelo conjunto das obras que realiza pelos seus milhares de voluntários.

A generosidade e solidariedade do povo brasileiro é então reconhecida de forma grandiosa: em 2002 a ONU escolhe o Brasil para apresentar o relatório final do Ano Internacional do Voluntário. Milú Villela, presidente do Centro de Voluntariado de São Paulo e do Instituto Faça Parte é a primeira mulher da sociedade civil a discursar na Assembléia Geral da ONU, apresentando a proposta de que o voluntariado continue a ser considerado como estratégia de inclusão e desenvolvimento social. Esta proposta recebeu a adesão de 143 países.

Para ser voluntário não é precisa muito. Há diversas formas de atuação. Desde realizando ações individuais – ler para idosos e enfermos, organizar grupos de reforço escolar, doar sangue, incentivar a coleta seletiva de lixo – ou engajando-se em grupos formais organizados.

Houve um incêndio na floresta e enquanto todos os bichos corriam apavorados, um pequeno beija-flor ia do rio para o incêndio levando gotinhas de água em seu bico.

O leão, vendo aquilo, perguntou para o beija-flor: "Ô beija-flor, você acha que vai conseguir apagar o incêndio sozinho?"

E o beija-flor respondeu: "Eu não sei se vou conseguir, mas estou fazendo a minha parte".

Esta pequena história foi narrada pelo sociólogo Betinho em comercial de TV e tornou-se símbolo da ação do voluntário no Brasil. Ao morrer, em agosto de 1997, o legado de sua trajetória ainda é fonte de inspiração a milhões de pessoas que hoje têm um futuro graças à sua atuação.